



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Saberes e práticas alimentares ancestrais para garantia da soberania e segurança alimentar de mulheres quilombolas
Autor	LUANA DE BRITO
Orientador	FERNANDA SOUZA DE BAIROS

Saberes e práticas alimentares ancestrais para garantia da soberania e segurança alimentar de mulheres quilombolas.

Nome: Luana de Brito

Orientadora: Fernanda Souza de Bairros

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A soberania alimentar é o direito dos povos a alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos por métodos ecologicamente seguros e sustentáveis, e abrange o direito dos povos a decidir sobre os próprios sistemas alimentares e agrícolas. As comunidades quilombolas, grupos com trajetória histórica própria, cuja origem se refere à áreas ocupadas no processo de resistência ao sistema escravagista, tem tido seus territórios como base para a reprodução física, social, econômica e cultural da coletividade.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo analisar as narrativas de mulheres quilombolas frente às estratégias para garantir a soberania e a segurança alimentar nas comunidades quilombolas.

Metodologia: Os dados analisados neste trabalho fazem parte do material coletado pela pesquisa “Educação Alimentar e Nutricional em comunidades quilombolas com insegurança alimentar: resgate da cultura alimentar, promoção da alimentação saudável e da exigibilidade do Direito Humano à Alimentação”, realizado em duas comunidades quilombolas do Rio Grande do Sul. Realizou-se um grupo focal com aproximadamente doze mulheres de diversas faixas etárias e entrevistas semi-estruturadas com informantes-chaves em cada comunidade. Após as transcrições dos áudios, os dados foram sistematizados e analisados a partir de categorias teóricas e de categorias empíricas e êmicas identificadas no estudo. As interpretações das inferências também foram feitas por meio da intersecção das questões de gênero e étnico-racial.

Resultados: Através das narrativas das mulheres quilombolas pode-se perceber que as questões de gênero e étnico-raciais constituem-se como dispositivos que produzem as especificidades de cada comunidade. Percebe-se que existe uma disparidade entre as duas comunidades, principalmente no impacto das estruturas do racismo e do sexismo. A divisão social imposta pelo patriarcado atribui às mulheres o cuidado da casa, da saúde, da educação e da alimentação de suas famílias e outorga aos homens a gestão da terra e da maquinaria - ou seja, da técnica - e mantém intactos os papéis definidos como "masculinos" e "femininos" que, por muitos anos e ainda hoje, persistem em nossa sociedade. É perceptível nas narrativas o quanto que algumas práticas e costumes alimentares se perderam ao longo do tempo. Para as mulheres quilombolas, as mudanças alimentares são notórias, pois os hábitos alimentares "não tinham tantos produtos industrializados" e, por isso, fazem um resgate dessa alimentação tradicional "antiga", no qual as mais jovens aparentam não se interessar muito. Práticas essas que demarcavam uma identidade, bem como uma valorização do conhecimento culinário, da identidade construída e dos saberes ancestrais. Um saber antigo de cuidado como o "benzer" atualmente tem se perdido, assim como alguns alimentos que têm todo um processo histórico de luta e resistência que tem cedido espaço para os alimentos industrializados devido à praticidade. Mas ainda assim nota-se que há memórias e lembranças referentes aos costumes no qual foi passado entre gerações. *Conclusão:* As questões de gênero e étnico-raciais estruturadas na sociedade se expressam nas diferentes dimensões da vida, inclusive na alimentação. O estudo compreende a importância da cultura alimentar em comunidades tradicionais reconhecendo a gastronomia como patrimônio cultural imaterial da humanidade, seu papel estratégico para preservação da identidade cultural e na garantia da soberania e segurança alimentar da comunidade.

